

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA CAPITAL AMAZONENSE DURANTE O PERÍODO DE 2018 A 2022

Recebido em: 18/07/2023

Aceito em: 18/08/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i8.2023-030

Alessandra Pereira Watanuki <sup>1</sup>  
Cristiane Ferreira de Souza <sup>2</sup>  
Marcos Vinicius Lima Gomes <sup>3</sup>  
Pérola Vasconcelos Câmara <sup>4</sup>  
Valéria dos Santos Amorim <sup>5</sup>  
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho <sup>6</sup>  
Enock Barroso dos Santos <sup>7</sup>  
Silvana Nunes Figueiredo <sup>8</sup>

**RESUMO:** Objetivo: investigar o perfil epidemiológico da Hanseníase na capital amazonense durante o período de 2018 a 2022. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, transversal, referente ao período de 2018 a 2022. Os casos notificados de hanseníase foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN), disponíveis pelo DATASUS. Os coeficientes de prevalência e de mortalidade foram estratificados por sexo, idade, ano, município, escolaridade, lesões cutâneas, baciloscopia notificada, frequência. Os dados foram avaliados através da Análise Estatística Descritiva. Resultados: Foram registrados 2247 casos notificados por Hanseníase no estado do Amazonas, entre 2018 a 2022, englobando todas as formas de manifestação da doença, registrados no SINAN. Destes, 913 foram de notificação apenas em Manaus, capital do Amazonas. Quanto ao gênero, Manaus apresentou 548 casos sendo notificados em pessoas do sexo masculino, enquanto o feminino foi identificado em 365 casos. Quando relacionados ao ano, 2019 foi o que mais apresentou casos notificados de Hanseníase em Manaus (25,41%). Conclusão: A hanseníase continua sendo preocupante em Manaus por suas taxas que elevam/diminuem dependendo dos anos. É necessário mais intervenção/ações/benefícios sociais e a assistência ainda é insuficiente, sendo relevante novos projetos/estratégias para os pacientes, espera-se uma melhoria das práticas de vigilância, com a meta de reduzir a taxa da doença no País.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hanseníase; Saúde Pública; Enfermagem.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP) - Campus Manaus.

E-mail: [les.chic@hotmail.com](mailto:les.chic@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP) - Campus Manaus.

E-mail: [cristianeferreirasouza@hotmail.com](mailto:cristianeferreirasouza@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduando de Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP) - Campus Manaus.

E-mail: [mv8190613@gmail.com](mailto:mv8190613@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP) - Campus Manaus.

E-mail: [perola.vasconcelos@hotmail.com](mailto:perola.vasconcelos@hotmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda de Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP) - Campus Manaus.

E-mail: [valeriaamor0408@gmail.com](mailto:valeriaamor0408@gmail.com)

<sup>6</sup> Mestre em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP) - Campus Manaus.

E-mail: [prisca\\_pegas@hotmail.com](mailto:prisca_pegas@hotmail.com)

<sup>7</sup> Mestre em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP) - Campus Manaus.

E-mail: [enockbarroso@gmail.com](mailto:enockbarroso@gmail.com)

<sup>8</sup> Mestre em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP) - Campus Manaus.

E-mail: [profsilvananunes@gmail.com](mailto:profsilvananunes@gmail.com)

## EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF LEPROSY IN THE AMAZON CAPITAL DURING THE PERIOD 2018 TO 2022

**ABSTRACT:** Objective: to investigate the epidemiological profile of leprosy in the capital of Amazonas during the period 2018 to 2022. Methodology: This is a cross-sectional epidemiological survey covering the period from 2018 to 2022. The reported cases of leprosy were obtained through the Notifiable Disease Information System (SINAN), available from DATASUS. The prevalence and mortality coefficients were stratified by sex, age, year, municipality, schooling, skin lesions, reported bacilli, frequency. The data were evaluated through Descriptive Statistical Analysis. Results: We registered 2247 cases reported by leprosy in the state of Amazonas, between 2018 and 2022, covering all forms of manifestation of the disease, registered in SINAN. Of these, 913 were notification only in Manaus, capital of Amazonas. As to gender, Manaus presented 548 cases being reported in males, while the female was identified in 365 cases. When related to the year, 2019 was the most reported cases of leprosy in Manaus (25,41%). Conclusion: Leprosy continues to be worrying in Manaus for its rates that increase/decrease depending on the years. More interventions/social actions/benefits are needed and the assistance is still insufficient, being relevant new projects/strategies for patients, it is expected an improvement of surveillance practices, with the goal of reducing the disease rate in the country.

**KEYWORDS:** Leprosy; Public Health; Nursing.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LA HANSENIASIS EN LA CAPITAL AMAZONENSE DURANTE EL PERÍODO 2018-2022

**RESUMEN:** Propósito: investigar el perfil epidemiológico de la Hanseníasis en la capital del Amazonas durante el periodo 2018-2022. Metodología: Se trata de una encuesta epidemiológica intersectorial que abarca el período 2018-2022. Los casos notificados de hanseniasis se obtuvieron a través del Sistema de Información de Graves Notificables (SINAN), disponible en DATASUS. Los coeficientes de prevalencia y mortalidad fueron estratificados por género, edad, año, municipio, escolaridad, lesiones cutáneas, baciloscopia reportada, frecuencia. Los datos se evaluaron a través del análisis estadístico descriptivo. Resultados: Entre 2018 y 2022 se registraron 2247 casos de Hanseniasis en el estado de Amazonas, que abarcaron todas las formas de manifestación de la enfermedad, registrados en SINAN. De ellos, 913 solo fueron notificados en Manaus, la capital del Amazonas. En cuanto al género, Manaus presentó 548 casos notificados en hombres, mientras que la mujer fue identificada en 365 casos. En relación con el año, 2019 fue el caso más reportado de Hanseníasis en Manaus (25,41%). Conclusión: La lepra sigue siendo preocupante en Manaus por sus tasas que aumentan/disminuyen dependiendo de los años. Se necesitan más intervenciones, acciones y beneficios sociales y la asistencia sigue siendo insuficiente, siendo pertinentes nuevos proyectos y estrategias para los pacientes, se esperan mejores prácticas de vigilancia, con el objetivo de reducir la tasa de enfermedades en el país.

**PALABRAS CLAVE:** Hanseniasis; Salud Pública; Enfermería.

## 1. INTRODUÇÃO

A hanseníase, antigamente conhecida por lepra, é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, contagiosa que evolui para a cronicidade. Os principais alvos são: a pele, as mucosas e os nervos periféricos, com potencial de ocasionar lesões neurais, podendo levar a danos irreversíveis caso tenha o diagnóstico tardio ou tratamento inadequado (SBD, 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2020), a doença é pouco comum, mas generalizada, com mais de 200.000 novos casos por ano. Segundo as Diretrizes para o diagnóstico, tratamento e prevenção da hanseníase, em 2018, foram notificados 208.619 casos novos de hanseníase no mundo. Entre os países, oito tiveram registros no número de casos elevados: Angola, Brasil, Etiópia, Indonésia, Moçambique, Nepal, Filipinas e Somália (OMS, 2019).

O Brasil encontra-se em segundo lugar em número de casos no mundo, atrás apenas da Índia (SBH, 2020). Entre os anos de 2016 e 2020, foram diagnosticados 155.359 casos novos de hanseníase. Desses, 86.225, no sexo masculino, correspondendo a 55,5% do total. Essa elevação foi analisada na maioria das faixas etárias e anos de avaliação, com maior relevância nos indivíduos entre 50 e 59 anos, com o total 29.587 casos novos (BRASIL, 2020).

No estado do Amazonas, o número de registros foi de 310 casos, conforme boletim do ano de 2020, sendo que os 85 novos casos detectados pela Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM), equivale a 35,7% dos casos notificados em todo o estado e 85% dos casos notificados em Manaus (FIOCRUZ, 2022). De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, Manaus registrou 86 casos de hanseníase neste ano, incluindo 8 casos em menores de 15 anos, e apresenta um índice de cura de 90,91%, superando a meta do Ministério da Saúde que é de 90% (BRASIL, 2022). Atualmente, Manaus apresenta uma estimativa de 2.255.903 habitantes (IBGE, 2021).

Portanto, esta pesquisa justifica-se a partir da necessidade em investigar o perfil epidemiológico da hanseníase em Manaus, com propósito de identificar a população de risco mais vulnerável à patologia, e assim, subsidiar propostas de políticas públicas mais eficazes, além de direcionar medidas preventivas e de atenção à saúde mais conscientes das particularidades regionais. Dessa forma a pesquisa teve por objetivo investigar o perfil epidemiológico da Hanseníase na capital amazonense durante o período de 2018 a 2022.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, de abordagem descritiva e transversal relacionado aos casos notificados de hanseníase, de pessoas residentes no município de Manaus, capital do Amazonas. A coleta envolveu o período entre 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022, caracterizado como série de casos. Como fontes, optou-se por dados secundários, obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN), armazenado no sistema do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), das bases demográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assim como os Boletins Epidemiológicos de Hanseníase do Ministério da Saúde.

As variáveis foram de ordem sociodemográficas seguindo a ficha de notificação compulsória que está dividida em: dados gerais; notificação individual; dados de residência; e dados complementares do caso, que envolve ocupação, dados clínicos, atendimento, dados laboratoriais, tratamento. Para sua análise utilizou-se os cálculos de operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão), bem como a média aritmética. Também utilizou-se estatística com frequência absoluta (n) e frequência relativa (%) com disposição em gráficos e tabelas.

Por tratar-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, porém todos os dados epidemiológicos foram mantidos conforme disponibilizado pelo DATASUS.

## 3. RESULTADOS

Nos últimos cinco anos (2018 a 2022), foram notificados no Amazonas 2.247 de casos novos de hanseníase, sendo 913 somente em sua capital. Desse total em Manaus, 548 novos ocorreram no sexo masculino, o que corresponde a 60% do total. Essa predominância foi observada na maioria dos anos da avaliação, com maior frequência no ano de 2019, representando 58,6% do total de 232 casos novos. A Tabela 1 apresenta a proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados nesse período, segundo ano e sexo.

Tabela 1: Distribuição de casos de Hanseníase (MH), de acordo com o ano e sexo. Manaus, AM, Brasil, 2018-2022. (N=913)

Ano	Variáveis		Total
	Masc.	Fem.	
2018	115	73	188
2019	136	96	232
2020	76	47	123
2021	116	70	186
2022	105	79	184

Fonte: SINAN

Essa alta taxa de diagnóstico de hanseníase na população masculina também foi identificada nos estudos de Oliveira, Barbosa e Carrijo (2022), representando 62% dos casos. Como podemos observar também, o ano de 2020 apresentou maior redução da taxa de detecção geral, o que pode estar ainda relacionado aos efeitos do menor número de diagnósticos causado pela sobrecarga dos serviços de saúde e pelas restrições durante a pandemia da covid-19 e, conseqüentemente maior dificuldade para obtenção de novos diagnósticos e tratamento dos pacientes, resultando para subnotificação e o pior prognóstico dos casos (BRASIL, 2023).

Os indivíduos entre 40 a 49 anos foram os que mais apresentaram casos notificados em Manaus, representando 21,13% dos 913 casos novos. Na variável escolaridade, em Manaus, houve predomínio dos casos novos de hanseníase em indivíduos com ensino médio completo em 164 notificações, o que corresponde 17,96%. Dos casos novos de hanseníase diagnosticados no período de 2018 a 2022 em Manaus e que declararam sua raça/cor no momento da notificação, a maior frequência foi observada entre os pardos com 72,39%, seguidos dos brancos, que representam 11,28%, conforme pode ser observado na Tabela a seguir.

Tabela 2: Distribuição de casos de Hanseníase (MH), de acordo com o sexo, idade, escolaridade, raça, segundo coeficiente de prevalência (CP) por 100.000 hab., Manaus, AM, Brasil, 2018-2022. (N=913)

Variáveis	n	%	CP	
<b>Sexo</b>	Masculino	548	60,21	24,29
	Feminino	365	39,97	16,17
<b>Faixa etária (anos)</b>	05 < 09	12	1,31	0,53
	10 < 14	45	4,92	1,99
	15 < 19	43	4,70	1,90
	20 < 29	121	13,25	5,36
	30 < 39	145	15,88	6,42
	40 < 49	193	21,13	8,55
	50 < 59	176	19,27	7,80
	60 < 69	119	13,03	5,27
	70 < 79	43	4,70	1,90

	>80	16	1,75	0,70
<b>Escolaridade</b>	Fund.Compl.	46	5,03	2,03
	Médio Compl.	164	17,96	7,26
	Super.Compl.	31	3,39	1,37
<b>Raça</b>	Branca	103	11,28	4,64
	Preta	73	7,99	3,28
	Amarela	3	0,32	0,13
	Parda	661	72,39	29,78
	Indígena	26	2,84	1,17
	Ign/Em	47	5,14	2,11

Fonte: SINAN e IBGE.

O diagnóstico da hanseníase é eminentemente clínico e a maioria dos casos pode ser confirmada na Atenção Primária à Saúde (APS). Sendo assim, no que corresponde ao período de 2018 a 2022, 31,1% das notificações foram identificados mais de 5 lesões, seguido de 24,53% com uma única lesão e 23,98% apresentando de 2 a 5 lesões ao exame clínico, já entre os casos de baciloscopia notificados, 718 (78,64%) foram notificados em Manaus, sendo positivo para 25,52% e negativo em 53,12% dos casos (Tabela 3).

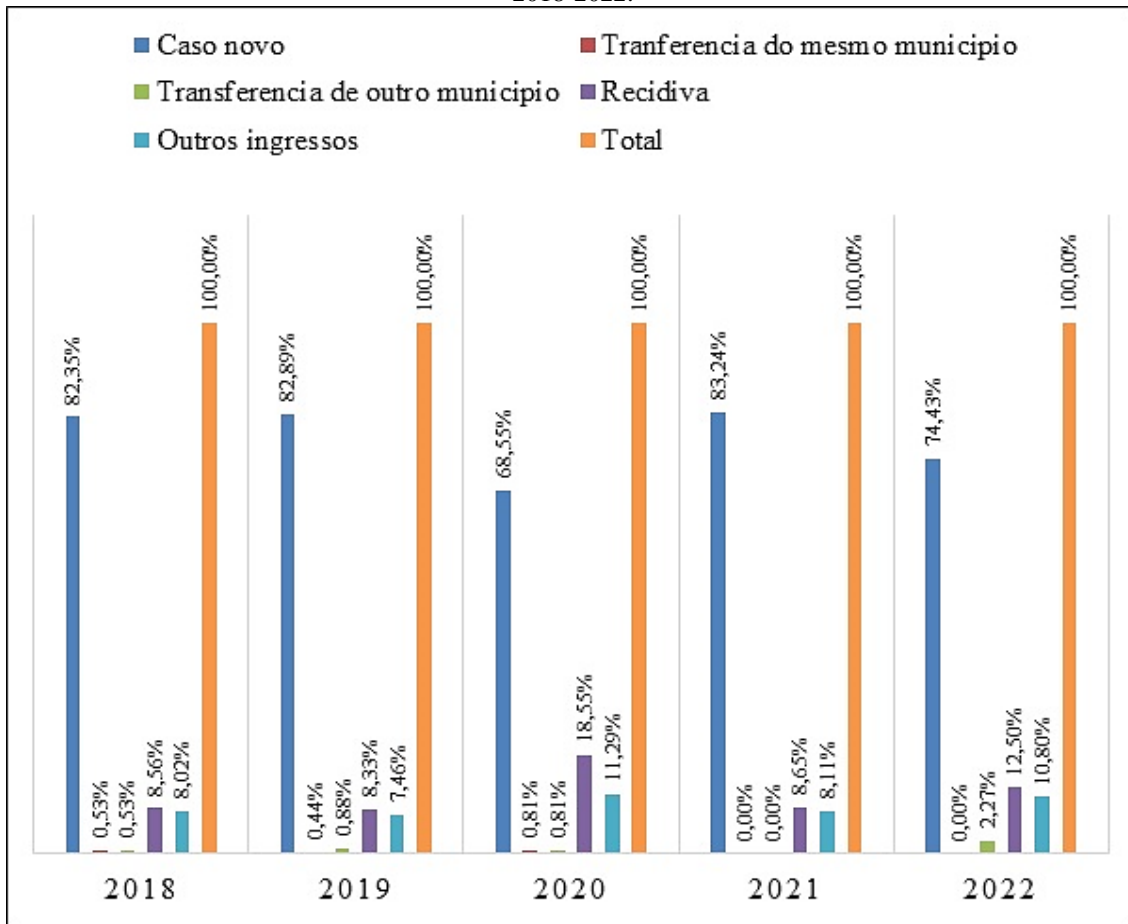
Tabela 3: Distribuição de casos de Hanseníase (MH), de acordo com lesões cutâneas e baciloscopia notificada, segundo coeficiente de prevalência (CP) por 100.000 hab., Manaus, AM, Brasil, 2018-2022. (N=913)

<b>Variáveis</b>		<b>n</b>	<b>%</b>	<b>CP</b>
<b>Lesões cutâneas</b>	Lesão única	224	24,53	9,92
	2-5 lesões	219	23,98	9,70
	>5 lesões	284	31,10	12,58
<b>Baciloscopia notificada</b>	Positivo	233	25,52	10,32
	Negativo	485	53,12	21,49

Fonte: SINAN e IBGE.

A Figura 1 apresenta a proporção de casos segundo modo de entrada. Observa-se redução de 7,92% no percentual de casos novos, de 82,35% em 2018 para 74,43% em 2022. No entanto, em relação às entradas, houve aumento maior na proporção de recidivas, que passou de 8,56% em 2018 para 12,50% em 2022, correspondendo a um acréscimo de 3,94%.

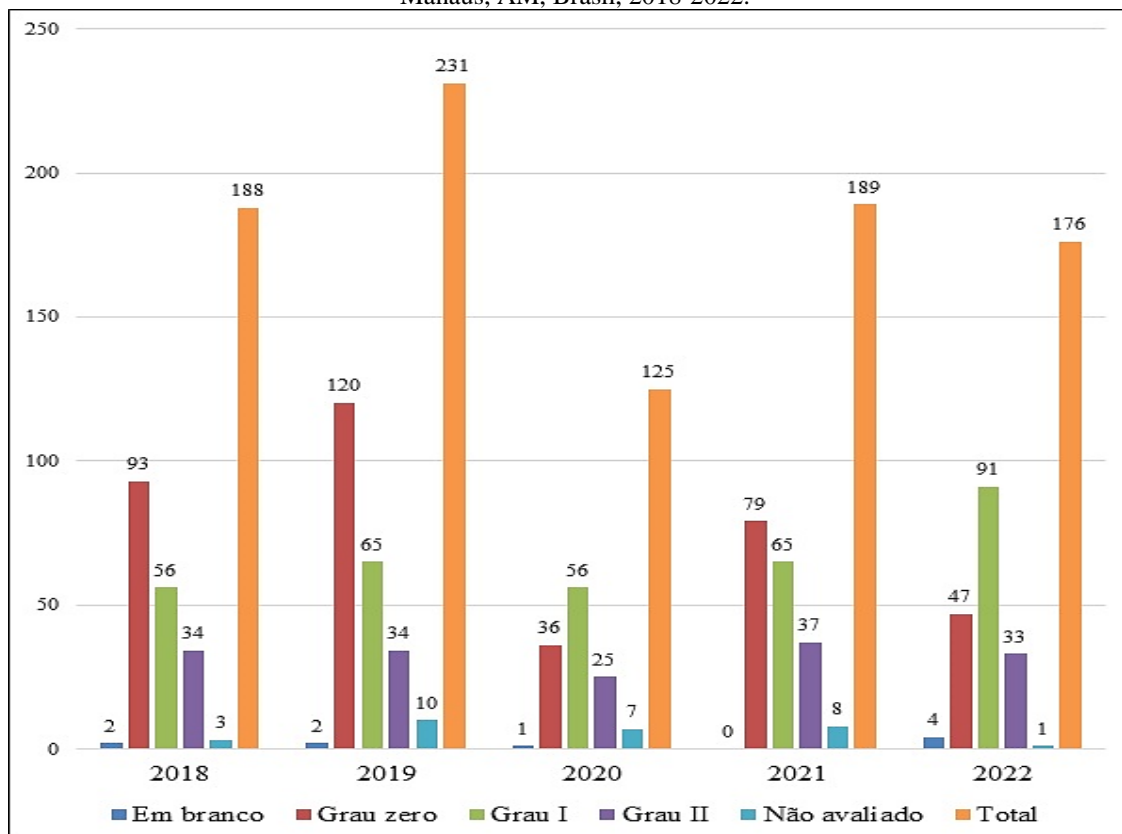
Figura 1: Proporção dos casos de hanseníse Segundo modo de entrada em Manaus. Manaus, AM, Brasil, 2018-2022.



Fonte: SINAN e IBGE.

Em Manaus, de 2018 a 2022, foram diagnosticados 375 casos novos de hanseníase com GIF 0, seguido de 333 com GIF 1 e 163 casos com GIF 2, como pode ser identificado na Imagem 2. Vale ressaltar que casos notificados com GIF 2 evidenciam diagnóstico tarde, devido ao maior grau de comprometimento físico ocasionado pela hanseníase (BRASIL, 2019).

Figura 2: Casos novos de hanseníase quanto ao grau de incapacidade física no momento do diagnóstico. Manaus, AM, Brasil, 2018-2022.



Fonte: SINAN e IBGE.

#### 4. DISCUSSÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, que afeta a pele e os nervos periféricos, podendo deixar sequelas permanentes, e que segue como problema de saúde pública mundial. Apesar do seu declínio substancial, ainda existe uma detecção constante de novos casos, indicando a transmissão ativa da doença (FIOCRUZ, 2023). A gravidade da hanseníase revela-se principalmente nas incapacidades físicas oriundas da doença não tratada, podendo reduzir ou eliminar as oportunidades da vida como trabalho, vínculos afetivos e entre outros. Assim, além de proporcionar estigma e isolamento social, a doença acaba influenciando também para a redução do desenvolvimento socioeconômico de um território (ARAÚJO; SILVA, 2019).

Deste modo, observa-se a necessidade das diretrizes de enfrentamento para hanseníase que sejam: articuladas e delineadas de acordo com o contexto territorial. Visando assim, a melhor estruturação dos serviços ofertados pela Estratégia de Saúde da Família, afim de otimizar as ações para o diagnóstico e detecção em tempo hábil desses casos novos, uma vez que quando procurados, os serviços da Atenção Primária em Saúde,



os usuários acabam se deparando com profissionais despreparados, que não ofertam resolutividade aos problemas apresentados (AMARAL et al., 2023).

Para Rodrigues e Neri (2012), os fatores biológicos de cada paciente, além do seu contexto social, econômico e características psicológicas constituem de forma mais ampla condições de vulnerabilidade tanto social, individual e programática, assim são determinantes para a situação de saúde e qualidade de vida dos pacientes. Na análise quanto ao sexo e idade dos casos de hanseníase observou-se que a maioria era do sexo masculino e idade superior a 15 anos (NOGUEIRA et al., 2017), o que corrobora com os resultados identificados da presente pesquisa.

Segundo Santos et al. (2020), essa associação da alta taxa de hanseníase ser maior em homens, pode estar relacionado a sua maior exposição ao *Mycobacterium leprae* e menor cuidado no que diz respeito a sua própria saúde se comparado com as mulheres. Sendo assim, Oliveira, Barbosa e Carrijo (2022) sugerem a necessidade da elaboração de políticas e estratégias que reservem atenção especial aos homens por serem os mais acometidos, provavelmente, por apresentarem um contato maior com a sociedade e, como dito, não se preocuparem tanto com a própria saúde, e, sobretudo por acometer uma faixa etária importante, no que tange o aspecto econômico.

As condições socioeconômicas também são fatores diretamente relacionados à vulnerabilidade, sendo relevante analisar a situação da renda e escolaridade (BISPO; CARDOSO, 2016). Nos estudos de Nogueira et al. (2017), a maioria dos casos de hanseníase apresentou baixa renda e/ou baixa escolaridade. Tais condições quando analisados para a presença de incapacidade física estas foram apontadas como fatores de risco (MEDEIROS et al., 2015).

Quanto às características clínicas da doença e incapacidades físicas observou-se na maioria dos estudos a associação significativa entre a forma clínica dimorfa/virchowiana e a presença de incapacidades físicas (MEDEIROS et al., 2015)<sup>14</sup>. Segundo Araújo et al. (2014), a avaliação da associação entre a presença de incapacidade física e o sexo mostrou-se significativa quando associada ao sexo masculino, assim como quando verificada a associação quanto à faixa etária de 31 a 45 anos e superior a 60 anos. Tal achado infere a necessidade de maior atenção na assistência de forma a realizar o diagnóstico e tratamento precoce e completo, contemplando a oferta de orientações e cuidados no enfrentamento à doença e prevenção às incapacidades (MEDEIROS et al., 2015).

A partir dos estudos de Amaral et al. (2023), os fatores relacionados ao atraso do diagnóstico de hanseníase, tem o atravessamento de fatores operacionais e organizacionais relacionados aos serviços de saúde, como: a ausência de fluxos e fragilidade no corpo de profissionais em relação aos conhecimentos clínicos sobre o manejo da hanseníase. Além disso, existem fragilidades na oferta de educação em saúde a população, por desconhecerem os sinais e sintomas da hanseníase, e quando identificam têm receio e/ou medo de procurar os serviços de saúde, por causa do estigma e preconceito relacionados a doença.

Em uma pesquisa realizada por Silva (2020) sobre os motivos das recidivas na hanseníase, foram pontuados motivos intrínsecos e extrínsecos, como as condições de moradia que influenciam no risco de infecção, adoecimento e recidiva da doença. Assim como um número maior de residentes no domicílio intensificam a exposição ao bacilo entre os contatos domiciliares de pacientes de hanseníase e pode somar inclusive, para a reinfeção exógena e recidiva.

Uma menor densidade domiciliar contribuiu para a redução da infecção pelo *M. leprae* entre os contatos domiciliares a partir da análise de soropositividade anti-PGL1. Outro fator é que a ocorrência de recidiva foi mais frequente entre os pacientes que utilizavam o transporte público/coletivo para se deslocar até o serviço de saúde, por isso fatores associados à dificuldade no transporte reforçam a necessidade de descentralização das ações de controle da hanseníase. O atendimento descentralizado facilita o acesso aos serviços de saúde e contribuem para o diagnóstico oportuno, adesão ao tratamento e maior equidade na assistência aos casos de hanseníase (SILVA, 2022).

Vale ressaltar que o Brasil vive uma estratégia nacional realizada pela OMS e ONU para o enfrentamento da Hanseníase 2023-2030, é um plano alinhado aos compromissos internacionais propostos, trazendo uma visão de “Um Brasil sem hanseníase”. As metas previstas no plano é: reduzir 55% a taxa de casos novos de hanseníase em <15 anos; Reduzir em 30% o número absoluto de casos novos no diagnóstico; e dar providência a 100% das manifestações sobre práticas discriminatórias em hanseníase registradas nas ouvidorias do SUS (BRASIL, 2023).

## 5. CONCLUSÃO

Este trabalho trouxe um estudo epidemiológico da capital amazonense, Manaus, descrevendo as taxas de incidência e prevalência da Hanseníase durante o período de 2018 a 2022. Sendo assim, nesse período, ocorreram um total de 913 notificados em

Manaus, 548 foram no sexo masculino, sendo o de maior frequência no ano de 2019, representando 58,6% dos casos. Os indivíduos entre 40 a 49 anos foram os que mais apresentaram notificações (21,13%). Na variável escolaridade, houve predomínio dos casos novos de hanseníase em indivíduos com ensino médio completo em 17,96%, com maior frequência entre os pardos (72,39%).

No que corresponde às manifestações clínicas, 31,1% das notificações foram identificados em pessoas com mais de 5 lesões, já entre os casos de baciloscopia, 718 (78,64%) foram notificados, sendo negativo em 53,12% desses casos. No que tange ao modo de entrada, 79,22% das notificações foram de novos casos, sendo o de maior frequência no ano de 2019, quanto ao grau de incapacidade física, o grau zero foi notificado em 41,25% dos casos.

A partir dessa realidade podemos refletir que mesmo havendo estratégias e ações de controle da hanseníase, essa doença continua sendo preocupante em Manaus, com necessidade de intervenções em ações que respeitem as particularidades da região amazônica, com relevância para a construção de novos projetos com ênfase nesses pacientes e corrobore com práticas de vigilância de forma integrada, com o intuito de reduzir a taxa de hanseníase na sociedade brasileira.

No entanto, como limitação da pesquisa, um fator também precisa ser levado em consideração quanto a redução das taxas de notificação dos casos de hanseníase em Manaus no ano de 2020. Isso pode estar associado às restrições dos serviços de saúde durante a pandemia pelo Covid-19, resultando em subnotificação dos casos, e consequente viés nesse escopo metodológico.

Sendo assim, espera-se que essa pesquisa sensibilize uma discussão entre os acadêmicos, profissionais e gestores de saúde das unidades responsáveis pela atenção à essa população, assim como estimular futuras investigações sobre a hanseníase com atenção aos pacientes considerando suas condições socioeconômicas, características biológicas, acesso aos serviços de saúde e qualidade da assistência recebida, uma vez que quando não adequados, esses fatores indicam vulnerabilidade não apenas para a hanseníase, mas para diversas doenças de saúde pública e agravos à população.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, V. F. et al. Fatores atrelados ao diagnóstico tardio em pessoas com Hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS): Uma Revisão Integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.4, p. 1845-1859, 2023.

ARAUJO, A.E.R. et al. Factors associated with neural alterations and physical disabilities in patients with leprosy in São Luis, State of Maranhão, Brazil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, v.47, n.4, p.490-497, 2014

ARAÚJO, S.M; SILVA, L.N. Vulnerabilidades em casos de hanseníase na atenção primária à saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”**. n.5, v.3, p.38-50, 2019.

BISPO, T.C.F.; CARDOSO, A.C.C. Vulnerabilidade e saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea.**, v.5, n. 2, p. 182-183, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde-SEMSA. **Prefeitura de Manaus compartilha ações exitosas no combate à hanseníase na capital**. 22/09/2022. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/noticia/prefeitura-de-manaus-compartilha-acoes-exitosas-no-combate-a-hanseniase-na-capital/>. Acesso em 12 nov 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde**. Jan, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim temática da Biblioteca do Ministério da Saúde: Prevenção à Hanseníase**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022**. 01/06/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2020/estrategia-nacional-para-enfrentamento-da-hanseniase-2019-2022/view>. Acesso em 12 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Portaria nº 67, de 7 de julho de 2022**. Torna pública a decisão de aprovar, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Hanseníase no Brasil: caracterização das incapacidades físicas**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2020.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – CDTS. **Hanseníase: uma doença persistente no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://www.cdts.fiocruz.br/opiniaode-especialistas/hanseniase-uma-doenca-persistente-no-brasil>. Acesso em 29 mai 2023.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Fiocruz e Fuham realizam 1º Inquérito da Hanseníase no Brasil**. 23/01/2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-e-fuham-realizam-1o-inquerito-da-hanseniase-no-brasil>. Acesso em 12 nov 2022.

[https://www.gov.br/conitec/ptbr/midias/protocolos/20220818\\_pcdt\\_hanseniase.pdf](https://www.gov.br/conitec/ptbr/midias/protocolos/20220818_pcdt_hanseniase.pdf)  
Acesso em 12 nov 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manaus**: População estimada em 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>

LAGES, D.S. et al. A baixa escolaridade está associada ao aumento de incapacidades físicas no diagnóstico de Hanseníase no Vale do Jequitinhonha. **HU Revista, Juiz de Fora**, v.44, n.3, p. 303-309, jul-set, 2018.

LEANO, H.A.M. et al. Fatores socioeconômicos relacionados à hanseníase: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enfem (internet)**, 2019.

MEDEIROS, A.P.S. et al. Perfil de pessoas com e sem comorbidades acometidas por reações hansênicas. **Cogitare enferm.**, v.20, n.2, p. 279-286, 2015.

NOGUEIRA, P.S.F. et al. Factors associated with the functional capacity of older adults with leprosy. **Rev. Bras. Enferm.**, v.70, n.4, p. 711-718, 2017.

OLIVEIRA, G. S. P. de.; BARBOSA, A. C.; CARRIJO, M. V. N. Perfil clínico-epidemiológico de

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Lepra/Hanseníase**: Gestão das reacções e prevenção das incapacidades. Orientações técnicas. Índia: OMS, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/341535/9789290227625-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 12 nov 2022

pacientes diagnosticados com Hanseníase. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 569-579, set./dez. 2022.

RODRIGUES, N.O.; NERI, A.L. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo Fibra, Campinas, SP, Brasil. **Ciência & saúde coletiva.**, v.17, n. 8, p. 2129-2139, 2012.

SANTOS, A.N. et al. Perfil epidemiológico e tendência da hanseníase em menores de 15 anos. **Rev Esc Enferm USP**, 2020.

SBD, Sociedade Brasileira de Dermatologia. Hanseníase. **SBD.org.br**, 2021. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/2350-2/>. Acesso em 12 nov 2022.

SBH, Sociedade Brasileira de Hansenologia. 11ª Edição do simpósio brasileiro de hansenologia acontece em dezembro. **Sbhansenologia**, 2020. Disponível em: <http://www.sbhansenologia.org.br/noticia/11-edicao-do-simposio-brasileiro-de-hansenologia-acontece-em-dezembro>. Acesso em 12 nov 2022.

SILVA, F.J.L.A. et al. Hanseníase em menores de 15 anos: caracterização sociodemográfica e clínica dos casos em um município hiperendêmico. **Cogitare Enferm. (Internet)**, v. 27, 2022.